

INDÍCIOS CONTÁBEIS NO SÉCULO XVIII DA CASA DE FUNDIÇÃO DE SABARÁ-MG

Prof. Rodrigo Antônio Chaves da Silva

Editor do Jornal Brasileiro de Contabilidade, da Escola Neopatrimonialista, rodrigo@profrodrigochaves.com.br

Os historiadores mineiros e estrangeiros comprovaram que as práticas de registro e controle dos fenômenos empresariais, existentes nas organizações públicas e privadas do Brasil colônia, eram absolutamente regidas pela Contabilidade, mesmo quando não havia a oficialidade do estudo técnico desta ciência em nosso país.

Os contadores eram denominados de “caixeiros” porque usavam caixas para organizar os seus materiais; só depois com o registro dos guarda-livros nas juntas comerciais, que tivemos um apelo para a nomeação profissional, e logo para a abertura do ensino técnico para os que se entregassem à esta disciplina, ou produziam esta função nas empresas e entes públicos.

Não são os profissionais contábeis que comprovaram historicamente estes fatos, e sim os historiadores gerais, comprovando que os registros eram sempre patrimoniais.

Um deles é Kurt Prober, cuja obra sobre a casa de fundição de Sabará, presente na Biblioteca Nacional e nos arquivos mineiros, expressa muito bem o registro dos fenômenos patrimoniais num modelo parecido com o de balancete.

Primeiro vemos uma contabilização das despesas e custos da mesma azienda. Os registros da administração tinham as seguintes nomenclaturas:

DESPESAS DA INTENDÊNCIA DA COMARCA DE SABARÁ – 1778

Ordenado anual do Intendente	1:600\$000
Ajuda de custo com a devassa e extravios	500\$000
Sub-total	2:100\$000
Aos quatro fiscais	400\$000
Tesoureiro	800\$000
Escrivão da receita e despesa	800\$000
Escrivão da Intendência	800\$000
Escrivão da estrada de ouro.....	700\$000
Ensaaiador	800\$000
Ajudante de Ensaaiador.....	400\$000
1º Fundidor.....	800\$000
2º Fundidor	400\$000
Meirinho Intendência	300\$000
Escrivão Meirinho	300\$000
Sub-total.....	8:600\$000

Havia uma conta de Fiscal também de 300\$000 (para cada vez que produzissem o seu trabalho).

Nestes fenômenos patrimoniais, vemos quanto que se gastava para o pagamento oficial dos salários, ou os gastos com os controladores ou contadores oficiais, chamados de **intendentes**.

Mas os registros ainda destacam fenômenos de custos de materiais, os quais podemos traduzir a seguir:

Materiais

Negros na fundição	405\$ 718
Carvão e Lenha	188\$ 714
Diversas Despesas	199\$566
Despesas com obras	185\$384
Despesas com condução.....	793\$960
Solimão.....	3:894\$000
Água forte para o ensaio.....	89\$598
Prata de peso para o ensaio.....	65\$706
Total.....	5:768\$346

Os fenômenos de despesa da intendência eram registrados para se observar qual é o resultado do empreendimento, e como estaria a função de controle na comarca, esta prática que era mister para a gestão patrimonial.

Os registros da produção também atestavam um cuidado para com a informação e controle dos fenômenos de custos, de maneira a se aproveitar melhor os materiais e se proceder a um resultado bruto que fosse interessante, atestando se haveria ou não a viabilidade do mesmo processo.

Estes são alguns dos registros contábeis, ainda há muita coisa a ser explorada da Contabilidade de Sabará que revela grande técnica utilizada naquela época, e ao mesmo tempo, um destaque dos profissionais contábeis à frente do nobres contabilistas do Brasil inteiro, e porque não do mundo?!

A Contabilidade mineira é um palco muito profundo a ser estudado pelos nobres contabilistas do país, lamentavelmente não temos o apoio universitário suficiente para as comprovações importantes desta cronologia tão bonita, abrangente, e rica, que sempre se ligou à Ciência Contábil desse importante Estado Brasileiro.